

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.007

## **O ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL (2014-2024)**

Júlio César Alexandre de Lima<sup>1</sup>

Ivanalda Dantas da Nóbrega<sup>2</sup>

Josefa Ilza Lopes da Silva<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo sistematizar dados acerca de aspectos ligados à distribuição e caracterização de produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação que tenham foco nas temáticas inerentes ao ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de um levantamento do tipo Estado do Conhecimento (Morosini, Santos e Bittencourt, 2014). A base de dados que serviu como instrumento para a realização desse trabalho de pesquisa foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), agregando, atualmente, 919.025 documentos, sendo 669.932 disser-

- 1 Mestre em Ensino de Geografia pelo Curso de Mestrado em Rede Nacional em Geografia (PROFGEO), da Universidade Federal Grande - UFCG, Professor de Geografia, E-mail: julio.alexandre@estudante.ufcg.edu.br;
- 2 Professora Adjunta III do Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Professora do PROFGEIO, Mestrado Profissional em Geografia da UFCG. Professora Credenciada do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica Subprojeto Geografia (UFCG). E-mail: ivanalda.dantas@professor.ufcg.edu.br;
- 3 Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal - UFCG, E-mail: josefa.ilza@estudante.ufcg.edu.br.

tações e 249.093 teses, distribuídas entre 147 instituições (BDTD, 2024). A escolha pela BDTD se justifica por sua abrangência e capacidade de oferecer uma visão integrada sobre a produção científica nacional, incluindo pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desta forma, , utilizamos os descritores: EJA, Ensino de Geografia, Docência; tendo como recorte temporal o período entre os anos de 2014 a 2024. Além disso, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1979), seguindo suas três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Foram identificados, no total, 14 trabalhos vinculados ao período e aos descritores selecionados para a busca. Dentre esses, oito trabalhos são Dissertações de Mestrado e seis correspondem a Teses de Doutorado.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Geografia, Docência, Estado do Conhecimento.

## ABSTRACT

This study aims to systematize data on aspects related to the distribution and characterization of academic productions from Graduate Programs that focus on themes inherent to the teaching of Geography in Youth and Adult Education (EJA), through a State of Knowledge survey (Morosini, Santos, and Bittencourt, 2014). The database that served as an instrument for this research work was the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), maintained by the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict). It currently aggregates 919,025 documents, including 669,932 dissertations and 249,093 theses, distributed among 147 institutions (BDTD, 2024). The choice of BDTD is justified by its comprehensiveness and ability to offer an integrated view of national scientific production, including research on Youth and Adult Education (EJA). Thus, we used the descriptors: EJA, Geography Teaching, Teaching; with the time frame being the period between 2014 and 2024. In addition, we used Bardin's (1979) content analysis, following its three stages: pre-analysis, exploration of the material and treatment of the results obtained and interpretation. A total of 14 works related to the period and

descriptors selected for the search were identified. Of these, eight are Master's Dissertations and six are Doctoral Theses.

**Keywords:** Youth and Adult Education, Geography Teaching, Teaching, State of Knowledge.

## 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada nesse trabalho visa cooperar com a discussão acerca do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo dos espaços dedicados à EJA justifica-se como instrumento fundamental para que possamos compreender os caminhos e desafios presentes no processo de construção dessa modalidade de ensino, considerando suas particularidades e os seus sujeitos.

O objetivo principal desse trabalho é analisar as produções de Teses e Dissertações que abordam a temática do ensino de Geografia na EJA. O trabalho relaciona-se à pesquisa de Mestrado, apresentada no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede (PROFGEO), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), intitulada “Espaços de Atuação Docente e o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Municipal de Santa Cruz do Capibaribe – PE” (Lima, 2025).

A pesquisa resultante neste trabalho foi realizada mediante abordagem qualitativa, a partir da construção do conhecimento acerca do tema de pesquisa proposto. A escolha pela Pesquisa Qualitativa se apoia em Lima e Moreira (2015, p.31) as quais afirmam que “a pesquisa qualitativa, ao buscar a compreensão detalhada dos significados e características situacionais do problema ou objeto investigado, permite o aprofundamento e complexificação do fenômeno investigado”.

A pesquisa busca identificar produções acadêmicas que abordem temáticas acerca do ensino de Geografia na EJA, mais especificamente, em Programas de Pós-Graduação, portanto, realizamos o levantamento do “Estado da Arte ou Estado do Conhecimento”, que conforme indicam Morosini, Santos e Bittencourt (2014, p. 102) como sendo “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Nessa perspectiva, Santos e Morosini (2021) apontam que o Estado do Conhecimento é uma metodologia de natureza bibliográfica, amplamente utilizada para posicionar pesquisadores e outros interessados em relação ao panorama de estudos que exploram certos temas. As autoras (ibidem) destacam que, nos últimos anos, tornou-se evidente a aplicação dessa abordagem em vários campos da pesquisa em educação, estendendo-se além da produção de teses e dissertações.

A base de dados que serviu como instrumento para a realização desse trabalho de pesquisa foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), agregando, atualmente, 919.025 documentos, sendo 669.932 dissertações e 249.093 teses, distribuídas entre 147 instituições (BDTD, 2024). Embora existam outros portais relevantes, como o Portal SciELO, Redalyc, Portal Capes e Domínio Público.

A escolha pela BDTD se justifica por sua abrangência e capacidade de oferecer uma visão integrada sobre a produção científica nacional, incluindo pesquisas acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), plataforma a qual permite identificar como o fenômeno das pesquisas sobre EJA se distribui regionalmente. no Brasil, conforme será detalhado na Figura 2, que apresenta um mapa de localização das pesquisas analisadas.

Diante desse contexto, a BDTD, enquanto plataforma de buscas, apresenta-se como importante instrumento de democratização do acesso à produção acadêmica brasileira, onde pesquisadores e estudantes conseguem contato com trabalhos defendidos nos mais diversos Programas de Pós-Graduação do Brasil.

Desta forma, procedemos a uma pesquisa dos trabalhos que abordam os assuntos inerentes ao tema da presente pesquisa. Para isso, considerando os descritores: EJA, Ensino de Geografia, Docência; tendo como recorte temporal o período entre os anos de 2014 a 2024. Além disso, utilizamos a Análise de Conteúdo (Bardin, 1979), seguindo suas três etapas:

pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação das informações de pesquisa.

O trabalho está estruturado em quatro seções, além da introdução e das considerações, que correspondem à primeira e à última seção, respectivamente. Na segunda seção, intitulada “Reflexões Acerca da Educação de Jovens e Adultos no Brasil”, busca fazer uma breve apresentação da trajetória da EJA no Brasil, desde ações iniciais até sua consolidação como política pública destaca o papel do Estado, da sociedade e da academia na estruturação da EJA como direito social.

## **2. REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

No Brasil, a educação de adultos nasce junto da educação de crianças. De acordo com Miranda e Pereira (2018, p. 179 e 180) “Por meio do ensino destinado às crianças, os Jesuítas também buscavam atingir os pais”. A partir da década de 1930, o ensino direcionado aos adultos é sistematizado, encabeçado pela consolidação de um sistema brasileiro de educação. Já na década de 1940, a União estabelece normas para o campo da educação destinada aos adultos. Uma das principais marcas dessa normatização é a atribuição de responsabilidades aos estados e municípios (Miranda e Pereira, 2018).

Por meio de provocações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), surge na segunda metade da década de 1940 a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA, colocada em prática pelo Governo Federal; alardeado como a salvação em termos de combate ao analfabetismo. O Programa ganha fortes características de viés político, supostamente utilizado como ferramenta para aumentar a quantidade de pessoas com a condição e o direito de voto, portanto de se tornarem eleitores, considerando o contexto de que, até então, as pessoas maiores de idade, analfabetas eram impedidas de votar em períodos eleitorais. A campanha atingiu bons resultados, mas

não conseguiu chegar de forma satisfatória na zona rural. A CEAA foi extinta, no ano de 1963 (Miranda e Pereira, 2018).

Outra iniciativa ligada à Educação de Adultos foi a implementação pelo Regime Militar, em 1967, do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), o qual trazia a alfabetização em uma perspectiva que “se restringia a um exercício de aprender a desenhar o nome”, conforme afirmam Miranda e Pereira (2018, p.181), momento em que se utilizou da estratégia de selecionar profissionais sem experiência com o ensino direcionado para a EJA, comprometendo a qualidade do ensino e contribuindo, fortemente, para o fracasso do MOBRAL.

Miranda e Pereira (2018) ressaltam que no Brasil, no cenário Pós-Regime Militar, acontecem significativas mudanças no campo da Educação de Adultos, entre elas, vale destacar: o fim do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), e a implementação de atividades da Fundação EDUCAR, que atuava como órgão de acompanhamento das atividades de alfabetização, desenvolvidas pelos estados e municípios, com recursos direcionados pelo Governo Federal. A Fundação foi extinta em 1990, momento da chegada de Fernando Collor de Mello ao poder, na Presidência da República. Naquele momento, o Governo Federal não criou outro órgão para gerenciar as demandas que eram absorvidas pela Fundação.

A história contemporânea da Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto política educacional pública, é fortemente marcada pela atenção que a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e a LDB, de 1996 (Brasil, 1996). Essas normativas legais despontam como meandros que servem como percurso para a sistematização dos instrumentos legais norteadores dessa modalidade de ensino. Nessa perspectiva, Jardimino e Araújo (2014, p. 136) indicam que “pela LDB, o País enfim reconheceu essa modalidade de educação, assumindo como responsabilidade do Estado prover todos os meios para a sua promoção”.

Em relação à atenção concebida à EJA, pela LDB (Brasil, 1996), Streck e Santos (2011, p. 21) afirmam:

A formalização da Educação de Jovens e Adultos em modalidade de educação, garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), representou uma conquista social, pois indicava a superação de uma história concebida a partir de programas pontuais e fragmentados.

A despeito desse reconhecimento trazido pela LDB e, a partir das condições estabelecidas pelos demais instrumentos normativos vigentes, desde a Constituição de 1988, ganha corpo a construção de uma reflexão mais profunda sobre a EJA, considerando sua diversidade, buscando o reconhecimento das atividades de promoção da EJA como políticas de estado, não apenas de Governo.

Esses instrumentos normativos estão fundamentados a partir da entrada em vigor de deliberações, pareceres, resoluções, portarias e demais documentos oficiais, elaborados no âmbito da União, dos Estados e dos Municípios, que tratam da organização e do processo de ensino na EJA.

A Resolução nº. 01/2021 - CNE/CEB (Brasil, 2021); o Parecer nº 11/2000 - CNE/CEB (Brasil, 2000), o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 (Brasil, 2014), além da legislação aqui já citada, são alguns exemplos dos referenciais legais que formam o arcabouço jurídico da EJA, em âmbito nacional, o qual ampara e reafirma o direito dos jovens, adultos e idosos, os quais, foram impedidos ou limitados ao direito à educação em idade certa, ou com queira, ao longo da vida, considerando o período inicial, desde à infância, com acesso, permanência e sucesso (Saviani, 1985, 2000, 2007).

A partir da ressignificação do campo da EJA, inicia-se uma ruptura com as concepções da EJA como instrumento de voluntarismo, alvo de ações emergenciais e conjunturais. Sendo assim, o Estado começa a assumir a sua responsabilidade, mesmo que de forma tímida, ocorrendo a inclusão da EJA nos sistemas de tomada de decisão, financiamento e estruturação da Educação Básica. A sociedade, diante do cenário de milhares de jovens e adultos sem acesso ao direito à Educação Básica,

começa a ter uma concepção da EJA de forma mais profissional, abandonando o assistencialismo.

Diversos setores da sociedade civil direcionam esforços para a formulação de propostas para a EJA. Arroyo (2005, p. 20), chama a atenção para as contribuições de “ONG’s, igrejas e cultos afro-brasileiros, sindicatos e movimentos sociais”. O surgimento de cursos, no âmbito universitário, direcionados para a modalidade da EJA, os avanços na produção teórica e de materiais específicos para a EJA, demonstram os direcionamentos para uma maior abordagem dessa modalidade de ensino no campo acadêmico (Arroyo, 2005).

Os novos rumos da EJA não serão efetivados sem a luta das partes envolvidas, pois na atualidade, com o advento da Educação em Tempo Integral está se observando o fechamento das turmas de EJA, no País, conforme se observa em escolas da cidade de João Pessoa e Campina Grande, no Estado da Paraíba, o que se configura como a diminuição do Estado para com os direitos humanos em relação à EJA.

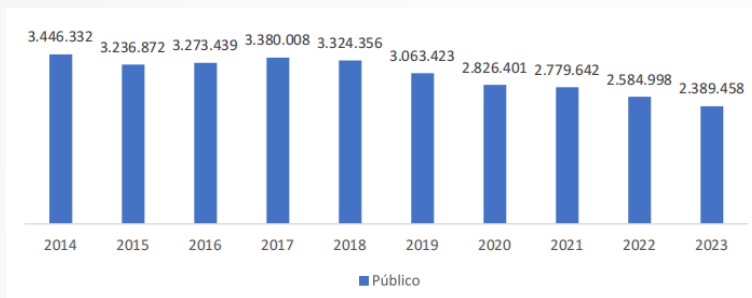
Estado, Sociedade e Academia configuram-se como elementos indissociáveis na busca por reconhecimento e valorização dos aspectos peculiares da EJA, enquanto modalidade de ensino. Ao referenciar os caminhos a serem percorridos na busca por fazer da EJA uma realidade no sistema escolar, Arroyo (2005, p. 22) destaca:

Exige-se, pois, uma intencionalidade política, acadêmica, profissional, e pedagógica no sentido de colocar-nos na agenda escolar e docente, de pesquisa, de formação e de formulação de políticas, a necessidade de pensar, idealizar e arquitetar a construção dessa especificidade da EJA no conjunto das políticas públicas e na peculiaridade das políticas educacionais, construir a educação de jovens-adultos como um campo de responsabilidade pública.

Deste modo, entendemos que no sistema escolar, a consolidação da EJA deve ocorrer por meio da interação entre os diversos setores envolvidos na busca por consolidar e realizar melhorias nessa modalidade de ensino, com vistas à atenção ao público real de jovens, adultos e idosos

que estão sem acesso à escola ou, que não conseguem permanecer nesta. O Gráfico, a seguir, demonstra o quantitativo de matrículas na modalidade da EJA, no período de 2014 a 2023.

**Gráfico 1-** Matrícula Educação de Jovens e Adultos - EJA - Rede Pública - Brasil - 2014 - 2023.



**Fonte:** Inepdata, 2025. In.: Lima (2025, p. 30).

Atualmente, conforme indica o Gráfico 1, no Brasil, a EJA enfrenta um cenário de declínio contínuo nas matrículas. Com um total de, aproximadamente, 2,3 milhões de estudantes em 2023, há uma redução significativa em comparação aos 3,4 milhões, registrados em 2014. Destaca-se uma queda mais acentuada entre 2018 e 2019, quando as matrículas passaram de cerca de 3,3 milhões para 3 milhões. Essa queda persistente sugere desafios na consolidação da modalidade no sistema escolar, demandando maior esforço para a ampliação e manutenção de políticas públicas eficazes voltadas para a inclusão educacional de jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica, em idade regular.

A discussão sobre a formação de professores de Geografia no Brasil e, as reflexões acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são elementos fundamentais para compreender os desafios e perspectivas da educação no País. A intersecção entre essas temáticas evidencia a necessidade de uma formação docente que esteja alinhada com as realidades dos sujeitos da EJA, reconhecendo as diversidades presentes nesse segmento e as desigualdades estruturais que perpassam a educação brasileira.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível compreender como a política da EJA vem sendo tratada, no âmbito dos estudos acadêmicos, especialmente no que tange ao ensino de Geografia. A Geografia,

enquanto campo do conhecimento que investiga a relação entre sociedade e espaço assume um papel relevante na compreensão da espacialização da EJA no Brasil.

Sendo assim, o item seguinte busca analisar a produção acadêmica sobre o ensino de Geografia e a EJA no Brasil no período de 2014 a 2024, destacando as principais tendências de pesquisa, as lacunas existentes e as contribuições dos estudos acadêmicos para a compreensão e o aprimoramento das políticas educacionais voltadas a esse público.

### 3. PRODUÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL (2014-2024)

Nesta seção, temos como objetivo sistematizar dados sobre aspectos de distribuição e caracterização de produções acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação que tenham foco nas temáticas inerentes a este estudo, e para tal realizei um levantamento do tipo “Estado da Arte ou Estado do Conhecimento” (Morosini, Santos e Bittencourt (2014, p. 102).

A partir da pesquisa realizada junto à BDTD (2024), foram identificados, no total, 14 trabalhos vinculados ao período e aos descritores selecionados para a busca. Dentre esses, oito trabalhos são Dissertações de Mestrado e seis correspondem a Teses de Doutorado.

**Quadro 1** - Dissertações e Teses identificadas na BDTD a partir dos descritores: EJA, Ensino de Geografia, Docência (2014 - 2024).

Nº	Título	Palavras-chave	Tipo de documento/ IES	Ano	Autor/a
1	A cartografia escolar na educação de jovens e adultos: uma experiência com a prática docente em geografia	EJA; Ensino de Geografia; Cartografia.	Dissertação / UFG	2014	Rezende, Caroline Geraldini Ferreira

Nº	Título	Palavras-chave	Tipo de documento/ IES	Ano	Autor/a
2	A educação ambiental nos livros didáticos de Geografia e Ciências do ensino fundamental na Educação de Jovens e Adultos em Ituiutaba/MG	Educação ambiental; Educação de Jovens e Adultos; Livro didático.	Dissertação / UFU	2021	Medeiros, Alexandre Barra
3	A educação geográfica na educação de pessoas jovens e adultas - EJA/Erechim/RS	Educação de pessoas jovens e adultas - EJA. Educação geográfica. Trabalho.	Dissertação / UFFS	2021	Moterle, Juciela
4	A Geografia como prática da liberdade na Educação de Jovens e Adultos	Geografia. Educação de Jovens e Adultos. Concepções freireanas.	Dissertação / UFU	2022	Andrade, Letícia de Paula e Silva
5	Formação continuada de professores de geografia no contexto da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) Goiânia: contribuições para a materialização curricular	EAJA/EJA. Formação Continuada. Materialização do Currículo. Geografia.	Tese / UFG	2024	Silva, Marcos Pedro da
6	Geografia comunitária e educação de jovens e adultos : os educadores flâneurs sem terra do Assentamento Paulo César Vinha - Conceição da Barra/ES	Geografia Comunitária - Educação de Jovens e Adultos - Educação do Campo - Experiências Geográficas das Práxis - Formação Comunitária.	Tese / UFES	2015	Santos, Júlio de Souza
7	Geografia da educação de jovens e adultos desempregados: trabalho abstrato e humanização	trabalho-educação; EJA; trabalho abstrato; alienação; abstração espacial.	Tese / UFPB	2023	Souto, Jackson Vital
8	Geografias da educação de jovens e adultos: um estudo em Escolas Públicas de Canguçu/RS	Geografia Escolar. Política Educacional. Educação de Jovens e Adultos.	Dissertação / UFPel	2016	Dal Molin, Adriana
9	Narrativas (auto)biográficas e conhecimentos geográficos: histórias de vida de alunos da educação de jovens e adultos	Histórias de vida; Conhecimentos geográficos; Estudantes da educação de jovens e adultos.	Dissertação / UFPB	2020	Silva, Maurílio Farias da

Nº	Título	Palavras-chave	Tipo de documento/ IES	Ano	Autor/a
10	Nucleação escolar e reorganização espacial da educação de jovens e adultos em Mamanguape/PB e Cuité de Mamanguape/PB: um estudo no campo da geografia da educação	EJA; nucleação escolar; Geografia da Educação.	Tese / UFPB	2023	Quintão, Altemar de Figueirêdo Bustorff
11	O ensino de Geografia e do urbano na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: as possibilidades e uma formação cidadã para a conquista do direito à cidade	Educação pública. Geografia Escolar. Cidadania.	Tese / USP	2016	Malavski, Paula Dag-none
12	O letramento digital na educação de jovens e adultos: resignificando as práticas pedagógicas na construção de conceitos geográficos resignificando as práticas pedagógicas na construção de conceitos geográficos	Letramento Digital. Educação de Jovens e Adultos. Práticas Pedagógicas. Conceitos Geográficos.	Dissertação / UNILASAL LE	2022	Boit, Érica Cecília Noronha da
13	Por uma geografia viva e a educação de jovens e adultos e m foco: caminhos, experiência e narrativas de um professor em formação	Experiência; Educação de Jovens e Adultos; Formação de professores; Geografia; Lugar.	Dissertação / UNESP	2023	Nascimento, Joaquim Péricles Mazzon do
14	Ritos geográficos docentes: ser e tornar-se professor(a) de Geografia na Educação de Jovens e Adultos - EJA	cultura escolar; ensino de Geografia; formação de professores de Geografia; Educação de Jovens e Adultos; ritos geográficosdocentes.	Tese / UNESP	2022	Maia, Humberto Cordeiro Araujo

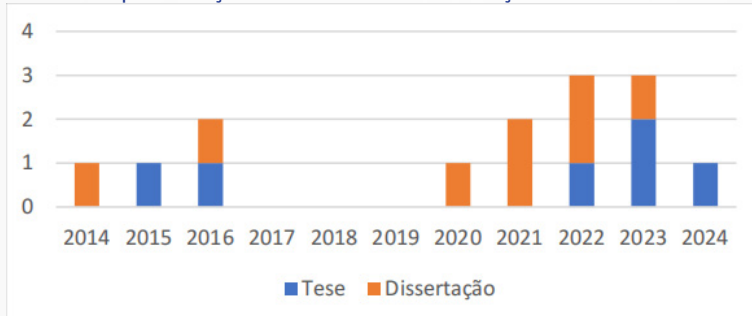
**Fonte:** Lima (2025, p. 33-34).

Entre os trabalhos identificados, há uma predominância dos vinculados a Programas de Pós-Graduação em Geografia, totalizando nove trabalhos, dos quais, um trabalho é, especificamente, focado em Geografia Humana. Os demais trabalhos estão distribuídos entre quatro Programas de Pós-Graduação em Educação, sendo um desses Programas, Profissional em Educação.

O cenário descrito sugere que, embora a Geografia seja a área predominante entre os Programas de Pós-Graduação, aos quais os trabalhos estão vinculados, há um reconhecimento significativo da interconexão entre Educação e Geografia, evidenciado pela presença de Programas de Educação. Essa interseção pode favorecer abordagens interdisciplinares e enriquecer o campo de estudo.

Quando analisamos os dados sobre os anos de publicação dos trabalhos, conforme ilustrado no Gráfico 2, notamos uma baixa produção acadêmica entre 2014 e 2016, com apenas quatro textos publicados, revelando um período de pouca atenção ou interesse pela temática nos programas analisados.

**Gráfico 2** - Ano de publicação das Teses e Dissertações identificadas na pesquisa.



**Fonte:** Lima (2025, p. 34).

A situação se torna ainda mais preocupante nos três anos seguintes, de 2017 a 2019, quando não foi identificado nenhum trabalho relacionado aos descritores utilizados na pesquisa, o que indica estagnação nas investigações sobre o tema, especificamente se considerar apenas a fonte de pesquisa utilizada.

Contudo, a partir de 2020, o cenário começa a mudar de forma significativa. Mesmo com apenas um trabalho registrado no período, sua presença marca o início de um novo ciclo de interesse pela temática, trazendo as temáticas pesquisadas de volta para as discussões no ambiente acadêmico. Nos anos seguintes, essa retomada de produções acadêmicas ganha força, evidenciando uma curva de crescimento contínuo.

Em 2022 e 2023, por exemplo, foram defendidos três trabalhos em cada ano. Tal crescimento enaltece maior valorização da temática, abrindo novas possibilidades para futuros estudos. A análise da distribuição espacial das instituições onde ocorreram as defesas dos trabalhos selecionados, conforme demonstrado Figura 1, revela uma concentração predominante na região Sudeste, que possui cinco instituições localizadas nos estados de São Paulo - SP, Minas Gerais - MG e Espírito Santo - ES. Em seguida, a região Sul ocupa a segunda posição em número de instituições, com três unidades, todas situadas no Rio Grande do Sul - RS.

As demais instituições distribuem-se nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, com uma unidade representativa em cada uma dessas regiões, localizadas, respectivamente, nos Estados de Goiás - GO e Paraíba - PB. Não consta defesa de nenhum dos trabalhos analisados advindos da região Norte do País.

**Figura 1-** Mapa de localização das instituições de defesa dos trabalhos.



**Fonte:** Lima (2025, p. 35).

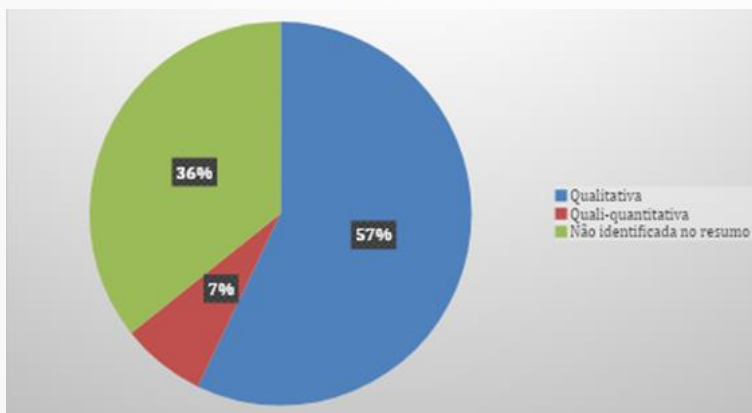
Em relação ao quantitativo de trabalhos defendidos a partir de estudos por Instituição de Ensino Superior (IES), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) se destaca como a instituição com o maior número de trabalhos, totalizando três defesas. Em seguida, estão a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Universidade

Federal de Uberlândia (UFU), cada uma destas universidades, com duas defesas de trabalhos. Por fim, com apenas uma defesa de trabalho, temos a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a Universidade La Salle (UNILASALLE) e a Universidade de São Paulo (USP).

Com base no recorte anteriormente apresentado, não foram encontradas na BDTD pesquisas sobre as temáticas dos descritores utilizados, defendidas em IES da região Norte do País, o que revela lacuna acerca dos estudos dessas temáticas da EJA nesta região, levando a uma desigualdade na atenção aos estudos e as pesquisas acerca da EJA, enquanto modalidade de ensino.

Identificamos os tipos de abordagens metodológicas das pesquisas e as temáticas presentes nos objetivos dos trabalhos selecionados, o que foi detectado mediante a leitura sistemática dos resumos das publicações.

**Gráfico 3** - Tipos de abordagens de pesquisa presentes nos trabalhos investigados na BDTD.



**Fonte:** BDTD (2024) <sup>4</sup>. In.: Lima (2025, p. 36).

Como resultados, constatamos que a abordagem qualitativa predomina entre os estudos analisados, sendo identificada em oito trabalhos (Rezende, 2014; Moterle, 2021; Silva, 2024; Dal, 2016; Silva, 2020; Boit, 2022; Nascimento, 2023; Maia, 2022). A abordagem qualiquantitativa,

<sup>4</sup> Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

por sua vez, está presente em apenas uma pesquisa (Quintão, 2023). Em cinco trabalhos (Medeiros, 2021; Andrade, 2022; Santos, 2015; Souto, 2023; Malavski, 2016) nos resumos os tipos de abordagens não foram especificados.

Em relação aos pressupostos teóricos-metodológicos que orientam as pesquisas, constatou-se que a Análise de Conteúdo (AC) é a metodologia mais utilizada, presente nos trabalhos de Moterle (2021), Medeiros (2021), Andrade (2022) e Malavski (2016). Em seguida, destaca-se a Observação Participante, mencionada por Santos (2015) e Dal (2016). Nas demais pesquisas, foram identificados os seguintes pressupostos teóricos-metodológicos: pesquisa participante (Rezende, 2014); pesquisa-ação (Boit, 2022); pesquisa (auto)biográfica e pesquisa-formação (Maia, 2022); abordagem biográfico-narrativa (Silva, 2020); materialismo histórico-dialético (Silva, 2024); e Estado da Arte (Silva, 2024).

No que se refere às temáticas que perpassam as pesquisas selecionadas, sistematizamo-las em três grupos: 1. Formação docente em Geografia (Silva, 2024; Santos, 2015; Nascimento, 2023; Maia, 2022); 2. Aspectos educacionais e práticas docentes (Boit, 2022; Malavski, 2016;

Rezende, 2014; Silva, 2020); 3. Educação e contextos sociais (Medeiros, 2021; Dal, 2016; Andrade, 2022; Mortele, 2021; Quintão, 2023; Souto, 2023).

Portanto, esta configuração evidencia uma preocupação com a qualificação dos professores, a implementação de estratégias pedagógicas e a conexão da educação com as realidades sociais dos estudantes. No contexto da EJA, essas temáticas mostram a necessidade de uma abordagem inclusiva e significativa para o ensino de Geografia, valorizando tanto a formação dos docentes quanto a adaptação das práticas às experiências diversas do público da EJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada constatamos avanços significativos, mas também se revelou a existência de lacunas na consolidação da temática do ensino de Geografia na EJA, como campo de pesquisa. O levantamento realizado permitiu identificar um número, ainda reduzido de trabalhos dedicados ao ensino de Geografia na EJA.

A pesquisa evidencia sua importância como instrumento colaborativo para a elaboração de políticas educacionais que estimulem o interesse acadêmico por esse assunto, uma vez que o ensino de Geografia pode contribuir, de forma relevante para a compreensão crítica da realidade vivida pelos sujeitos da EJA.

No contexto da distribuição espacial das pesquisas encontradas por meio do Estado da Arte, acerca do ensino de Geografia na EJA, é importante observar a concentração nas regiões Sudeste e Sul do País, bem como a ausência de estudos provenientes da região Norte. Esse cenário demonstra a necessidade de ampliação das pesquisas sobre o ensino de Geografia na EJA em todas as regiões brasileiras, de modo que tal esforço é fundamental para garantir uma produção científica mais representativa e comprometida com as especificidades locais.

Por fim, é imprescindível que universidades, Programas de Pós-Graduação e órgãos dediquem esforços para a ampliação de estudos que contribuam para o processo de ensino de Geografia na EJA promovendo práticas pedagógicas emancipadoras e, a valorização dos sujeitos, jovens e adultos, como protagonistas de seus processos de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leticia de Paula et al. **A Geografia como prática da liberdade na Educação de Jovens e Adultos**. Orientadora: Profa. Dra. Marlene Teresinha de Muno Colesanti. 2022. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 19-50.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BDTD. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 12 de dezembro de 2024.

BOIT, Érica Cecília Noronha da. **O letramento digital na educação de jovens e adultos**: ressignificando as práticas pedagógicas na construção de conceitos geográficos. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Backes. 2022. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Educação) - Universidade La Salle, Canoas, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm) > Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: L9394 ([planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)). Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 01/2021**. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao\\_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf). Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº11/2000**. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf). Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº11/2000**. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf). Acesso em: 29 nov. 2023.

DAL MOLIN, Adriana. **Geografias da educação de jovens e adultos: um estudo em Escolas Públicas de Canguçu/RS**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

JARDILINO, José Rubens Lima; DE ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. **Educação de Jovens e Adultos sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo, Cortez Editora, 2015.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021.

LIMA, Júlio César Alexandre de. **Espaços de Atuação Docente e o Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Municipal de Santa Cruz Do Capibaribe - PE**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede (PROFGEO), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Humanidades, Campina Grande, Paraíba. 2025.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Érika Vanessa. **A pesquisa qualitativa em geografia. Caderno Prudentino de Geografia**. V. 2, n. 37, p. 27-55, 2015.

MAIA, Humberto Cordeiro Araújo. **Ritos Geográficos Docentes: Ser e Tornar-se Professor(a) de Geografia na Educação de Jovens e Adultos - EJA**. 2022. F.167. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas - IGCE, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2022.

MALAVSKI, Paula Dagnone. **O ensino de Geografia e do urbano na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: as possibilidades e uma formação cidadã para a conquista do direito à cidade**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MEDEIROS, Alexandre Barra et al. **A educação ambiental nos livros didáticos de Geografia e Ciências do ensino fundamental na Educação de Jovens e Adultos em Ituiutaba/MG**. Orientadora: Maria Beatriz Junqueira Bernardes. 2021. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.

MIRANDA, Joseval dos Reis; PEREIRA, Maria Susley. Desenvolvimento histórico e marcos legais da educação de jovens e adultos no Brasil. In: GARCIA, R. M.; DA SILVA, M. P. **EJA, diversidade e inclusão: reflexões impertinentes**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018, p. 179193.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOTERLE, Juciela. **A educação geográfica na educação de pessoas jovens e adultas-EJA**. Orientador: coordenador: Adriana Regina Sanceverino. 2021. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação) - Erechim, 2021.

NASCIMENTO, Joaquim Péricles Mazzon do. **Por uma geografia viva e a educação de jovens e adultos em foco: caminhos, experiência e narrativas de um professor em formação**. Orientadora: Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2023.

QUINTÃO, Altemar de Figueirêdo Bustorff. **Nucleação escolar e reorganização espacial da educação de jovens e adultos em Mamanguape/PB e Cuité de Mamanguape/PB: um estudo no campo da geografia da educação**. Orientadora: Maria Adailza Martins de Albuquerque. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - João Pessoa, 2023.

REZENDE, Caroline Geraldini Ferreira. **A cartografia escolar na educação de jovens e adultos: uma experiência com a prática docente em geografia**. Orientadora: Professora Dra. Míriam Aparecida Bueno. Dissertação (Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SANTOS, Júlio. **GEOGRAFIA Comunitária e Educação de Jovens e Adultos: os educadores Flâneurs Sem Terra do Assentamento Paulo César Vinha - Conceição da Barra/es**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 8ª ed. Campinas SP: Autores associados, 1985.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia histórico - crítica primeiras aproximações.** 9ª ed. Campinas SP: Autores associados, 2000.

\_\_\_\_\_ **História das idéias pedagógicas no Brasil.** Campinas SP: Autores associados, 2007. (Coleção memória).

SILVA, Marcos Pedro da. **Formação continuada de professores de geografia no contexto da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) Goiânia:** contribuições para a materialização curricular. Orientadora: Profa. Dra. Miriam Aparecida Bueno. 2024. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

SILVA, Maurilio Farias. **Narrativas (auto) biográficas e conhecimentos geográficos:** histórias de vida de alunos da educação de jovens e adultos. Orientador: Antônio Carlos Pinheiro. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SOUTO, Jackson Vital. **Geografia da educação de jovens e adultos desempregados:** trabalho abstrato e humanização. Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto de Amorim Cardoso. 2023. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

STRECK, Danilo; SANTOS, Karine. Educação de jovens e adultos: diálogos com a pedagogia social e educação popular. **EccoS Revista Científica.** N° 25, p. 19-37, 2011.